

# **Paciente asintomático de 25 años con taquicardia sinusal inapropiada – 2001**

Dr. Luis Ortiz

Paciente masculino de 25 años, asintomático con presencia de taquicardia sinusal de 110 lpm constante, estudios tiroideos normales y dosajes hormonales normales, Rx y eco normales.

Fue diagnosticado como taquicardia sinusal inapropiada.

Cordialmente

Luis Ortiz

---

## **OPINIONES DE COLEGAS**

Quisiera saber cuales son los criterios, y comportamiento que debe cumplir una arritmia para ser considerada taquicardia sinusal inapropiada

Enrique Luis Giser

---

Prezado colega Dr Igiser. responde a sua indagacao Andres Ricardo Perez

Riera de SP Brasil.

Taquicardia sinusal inapropriada, permanente ou não paroxística

Conceito: arritmia rara, de difícil controle e origem sinusal caracterizada por ritmo taquicárdico crônico (FC acima de 100bpm na vigília) de mais de três meses de evolução, resposta adrenérgica exacerbada perante o estresse fisiológico com resposta inadequada aos fármacos com ação bradicardizante sinusal e sensível a modificação do nódulo sinusal e regiões próximas via catéter por energia de radiofrequência (Cruz, F0 , F. E. S. e col.; Arq. Bras. Cardiol. 70(n03):173-176, 1998).

Características eletrocardiográficas

- 1) frequência cardíaca permanentemente elevada (acima de 100bpm) sem justificativa.
- 2) onda P com morfologia, SÂP e polaridade normal assinalando comando sinusal ou próximo.
- 3) ausência da diminuição fisiológica vagal da frequência cardíaca durante o sono com valores sempre acima de 90bpm neste período.
- 4) aumento exagerado da frequência cardíaca perante estresses fisiológicos.
- 5) ausência de resposta as drogas bradicardizantes: beta-bloqueadores, amiodarona, verapamil ou digital.
- 6) condução A-V 1:1.

Etiologia

Ainda idiopática. Se há postulado:

- a) hipersensibilidade alfa-adrenérgica.
- b) depressão dos reflexos eferentes.

O retorno a frequências normais infelizmente não em todos os casos implica na abolição dos sintomas. A recidivas após o uso de radiofrequência parece oscilar entre 20 e 25% dos casos ( Taylor, G. W. e col.; PACE, 20(PartIII):1203, 1997 ).

A radiofrequência aplicada parece permitir que novos grupos celulares de células P normais assumam o comando cardíaco (Kay, G. N. e col.; J. Am. Col. Cardiol. 21:901-9, 1993).